



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 27/05/2014

Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2014/05/greve-de-350-servidores-da-usp-em-piracicaba-prejudica-aulas-praticas.html>

Assunto: Greve de 350 servidores da USP em Piracicaba prejudica aulas práticas

Greve de 350 servidores da USP em Piracicaba prejudica aulas práticas

Paralisação é por reajuste salarial e ainda por melhorias no trabalho.

Decisão foi tomada após assembleia realizada nesta terça-feira (27).

Servidores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da Universidade de São Paulo (USP) em Piracicaba (SP), entraram em greve nesta terça-feira (27). De acordo com Omy Rodrigues de Campos, diretor geral do sindicato que representa a categoria na cidade, a paralisação por tempo indeterminado é por reajuste salarial e também por melhorias nas condições de trabalho. Segundo ele, atividades de campo e aulas práticas serão prejudicadas com a greve.

Cerca de 350 funcionários aderiram ao movimento, segundo o sindicalista. A decisão foi tomada após assembleia realizada às 10h. "A didática é feita pelo professor, mas as aulas de campo são realizadas por nós. Esse será o principal problema enfrentado pelos alunos. A secretaria também pode parar de atender os estudantes", relatou Campos.

O estopim da greve se deu após a decisão do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) de congelar os salários dos funcionários das instituições. Segundo Campos, a categoria reivindica 9,78% de aumento. "O salário foi o estopim, mas também queremos mais verbas para investir no campus", disse o sindicalista.

Resposta da Esalq

Em nota sobre a paralisação, a direção do campus da Esalq citou a Lei Federal número 7.783, que assegura aos grevistas o emprego de meios pacíficos durante o movimento. "As manifestações e atos de persuasão utilizados pelos grevistas não poderão impedir o acesso ao trabalho nem causar ameaça ou dano à propriedade ou pessoa. Deverá ser assegurada, no mínimo, a realização dos serviços essenciais, que no caso do campus Luiz de Queiroz incluem: alimentação de animais, condução de experimentos, entrada de fornecedores de bens e serviços etc", informou a instituição.



Funcionários da Esalq entraram em greve após assembleia (Foto: Marcelo Cseh/arquivo pessoal)